

TESES E DISSERTAÇÕES
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS
(PPHPBC) DO CPDOC/FGV DEFENDIDAS
EM 2017

FAVELAS ECOLÓGICAS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA FAVELA TURÍSTICA

ALUNA: CAMILA MARIA DOS SANTOS MORAES

Data da defesa: 20/03/2017 – Doutorado

Banca: Bianca Freire-Medeiros (orientadora), Dulce Chaves Pandolfi, Palloma Valle Menezes, Lícia do Prado Valladares, Rafael Soares Gonçalves e Thiago Allis

Resumo: As favelas do Rio de Janeiro foram historicamente elaboradas como desmatadoras, áreas de risco, lócus da pobreza e violência, problemas que acometem “a cidade maravilhosa”. Através da história, esses foram os significados impressos às favelas através de políticas públicas. No entanto, na contramão do que se podia esperar, seletas favelas foram descobertas pelos turistas às vésperas da Eco 92, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sediada no Rio em 1992. Entre os anos 1990 e 2000, essas favelas se consolidaram como atrativos turísticos da cidade, concorrendo inclusive com o Corcovado e o Pão de Açúcar. As polêmicas visitas foram pauta de matérias jornalísticas e apelidadas de “safari da pobreza” ou “zoológico de pobres”. Nos anos 2000, o Estado passou a reconhecer essas áreas como atrativos e ainda a estimular a comercialização turística das favelas no contexto dos megaeventos, o que foi acompanhado por novas políticas de urbanização como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Morar Carioca, e novas políticas de segurança pública como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). A versão social desses projetos colocou o turismo em pauta. Consultores, analistas e técnicos foram contratados para realizar estudos de potencialidades e capacitações para moradores de favelas empreenderem, entre outras áreas, no turismo, que se expandiu e atravessou as fronteiras da zona sul, chegando ao centro, zona norte e zona oeste da cidade, em menores proporções. Ao mesmo tempo que se espalhou, esse turismo especializou-se e diferenciou-se. O turista passou a encontrar as mais diversas experiências em favelas, desde a gastronomia local, museus, galeria de arte, albergues e hospedagens mais luxuosas, até as festas e a volta de seletos bailes funk, que passaram a reunir cariocas e turistas em espaços mais elitizados e caros. Algumas favelas passaram a ver nessa expansão/transformação um problema. A valorização econômica da favela passou a atingir aqueles que não conseguiam mais se manter no local e acompanhar as mudanças. Apareceram os mais diversos movimentos de resistência, desde aqueles que vão contra o turismo em favelas aos que querem fazer parte, mas a seu modo. Neste contexto, encontrei propostas de turismo de base comunitária que ganharam força no discurso local

como alternativa ao turismo de massa, e propostas de ecoturismo, aliando elementos do turismo de base comunitária à preservação do meio ambiente. Assim, tendo como referencial teórico o Paradigma das Novas Mobilidades (Sheller e Urry, 2006, 2016) e o fenômeno da *traveling favela* (Freire-Medeiros, 2013) analisei as iniciativas de turismo de base comunitária e ecoturismo, buscando compreender suas origens e propostas de aliança entre turismo e meio ambiente. Para tanto, realizei uma etnografia multissituada, onde me movi pela expansão do turismo em favelas cariocas no contexto dos megaeventos. Ao longo das pesquisas, percebi que o turismo e as redes que este mobiliza colocaram em disputa novos significados para as favelas, e, no caso específico desta tese, a contestação da favela antiecológica. Assim, apresento os diversos discursos de representantes do Estado, consultores, analistas e empreendedores locais que, mobilizados para ou pela expansão do turismo em favelas, refletiram sobre o passado, presente e futuro das favelas.

DIMENSÕES DE UM PATRIMÔNIO: SIGNIFICADOS E
SILENCIAMENTOS NA HISTÓRIA DA CACHAÇA – PARATY,
FINS DO SÉCULO XVIII A MEADOS DO XIX

ALUNA: CAMILA MORAES MARQUES

Data da defesa: 31/05/2017 – Doutorado

Banca: Verena Alberti (orientadora), Luciana Quillet Heymann, Flávio dos Santos Gomes, Martha Campos Abreu e Hebe Maria Mattos de Castro

Resumo: Nos últimos anos, a cachaça vem ocupando notável destaque na mídia nacional e estrangeira, o que demonstra abertamente o interesse dos fabricantes em alcançar um público consumidor cada vez maior. Atréadas ao aumento da produção, várias medidas de diferentes instâncias governamentais seguiram esse caminho. Desde o ano de 2007, títulos de patrimônio começaram a ser conferidos à bebida nos estados de reconhecida tradição produtora (Minas Gerais, Pernambuco e, mais recentemente, Rio de Janeiro). O argumento que fundamenta e justifica a concessão de tais títulos reproduz a ideia de bebida nacional, exclusivamente brasileira, formulada por folcloristas a partir da década de 1930. Entretanto, o que está por trás da difusão de tal ideia e da própria circulação da bebida, envolvendo fatores de produção e consumo, ainda permanece à margem da historiografia. Esta pesquisa busca investigar o

processo histórico que levou a cidade de Paraty, localizada no litoral sul do Rio de Janeiro, a se tornar referência de fabricação da cachaça no século XIX: condições internas, estrutura das unidades produtoras e inserção nos mercados da costa africana onde a bebida era utilizada como moeda de troca na aquisição de africanos escravizados. O trabalho também analisa os aspectos privilegiados e os silenciados nos diferentes momentos de construção da noção de cachaça como patrimônio nacional.

DESMISTIFICANDO O AI-2. A RECRIAÇÃO DA JUSTIÇA FEDERAL A PARTIR DA VISÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO

ALUNA: LENORA DE BEAUREPAIRE DA SILVA SCHWAITZER

Data da defesa: 05/09/2017 – Doutorado

Banca: Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos (orientador), Américo Freire, Christiane Jalles de Paula, Fernando Fontainha e Leandro Molhano

Resumo: A tese reflete sobre a reforma do Poder Judiciário e particularmente sobre a reinstalação da Justiça Federal de primeira instância através do Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965. Refaz a trajetória da instituição desde sua criação em 1890, perpassando sua extinção em 1937, e utiliza como elementos centrais de análise as propostas de reforma apresentadas ao Ministério da Justiça para a elaboração de anteprojeto de emenda constitucional por determinação do presidente da República. Identifica os interesses das associações de advogados, da Fundação Getúlio Vargas e do próprio Judiciário, associa a recriação do órgão com a denominada “crise do STF”, intensificada a partir da Constituição Federal de 1934, e conclui que a Justiça Federal ressurge para dar conta do aumento das ações que envolvem interesses de um Estado que cada vez mais intervém no domínio econômico, aumento esse que ocorre em paralelo à reforma administrativa empreendida para aumentar a arrecadação e melhorar a fiscalização das atividades estatais.

ÁTOMOS E DEMOCRACIA NO BRASIL: A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E OS CONTROLES DEMOCRÁTICOS PARA O CICLO DO COMBUSTÍVEL NUCLEAR NO PERÍODO PÓS-1988

ALUNA: RENATA HESSMANN DALAQUA

Data da defesa: 11/09/2017 – Doutorado

Banca: Matias Spektor (orientador), Monica Herz, Laércio Vinhas, Paulo Wrobel e Maria Helena de Castro Santos

Resumo: O trabalho analisa os principais desenvolvimentos relacionados ao ciclo do combustível nuclear no Brasil da Nova República, dedicando especial atenção aos mecanismos de controle democrático aplicados à política energética nuclear. Com auxílio da bibliografia especializada e de pesquisa empírica, são apresentados estudos de caso sobre a implantação de diferentes etapas da cadeia de produção da energia nuclear: 1) mineração e processamento de urânio em Caetité, BA; 2) enriquecimento isotópico de urânio em Resende, RJ; e 3) construção da usina nuclear de Angra 2 em Angra dos Reis, RJ. Os estudos de caso permitem a análise em profundidade da trajetória tecnopolítica e a identificação dos desafios que marcam a formulação da política energética nuclear em um contexto democrático. A comparação entre esses estudos revela aspectos que caracterizam a política nuclear no Brasil da Nova República, como o protagonismo presidencial na tomada de decisão, o papel dependente do Legislativo, a diversificada teia de instituições de controle, a dificuldade de limitar a interferência política nas instituições do setor, os obstáculos para a comunicação entre o operador nuclear e as comunidades vizinhas, os contornos que a nuclearidade assume em cada uma das etapas do ciclo do combustível, entre outros. Ao adotar uma perspectiva original para o estudo da trajetória nuclear no Brasil, a pesquisa pretende proporcionar uma melhor compreensão sobre a conciliação entre os imperativos da democracia e as exigências da competência tecnológica no campo nuclear, comumente caracterizado por seu excepcionalismo.

A TRAJETÓRIA POLÍTICA E INTELECTUAL DE ROLAND CORBISIER

ALUNO: FABRICIO AUGUSTO SOUZA GOMES

Data da defesa: 21/09/2017 – Doutorado

Banca: Américo Freire (orientador), Alzira Abreu, João Maia, Jorge Ferreira e Rebeca Gontijo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo reconstruir a trajetória de Roland Corbisier, compreendendo sua formação intelectual e suas atividades políticas desde os anos 1930, a partir de sua adesão ao integralismo – fortemente influenciando pelo pensamento social católico –, até os anos 1990, quando ainda era um intelectual público atuante na vida política da sociedade brasileira, escrevendo artigos em jornais e participando de debates políticos com temas contemporâneos. São abordados alguns de seus marcos biográficos importantes, entre os quais se encontra sua atuação no ISEB como diretor, sendo um dos formuladores do projeto nacional-desenvolvimentista durante a presidência de Juscelino Kubitschek, e sua participação na *Revista Civilização Brasileira*, inserido na proposta de reorganização das esquerdas após o golpe civil-militar de 1964, num espaço de debates visando a retomada da democracia pela forma pacífica. Sua participação no campo político-partidário também é analisada, como entusiasta das reformas de base no governo do presidente João Goulart. Mesmo perseguido pela ditadura, nos anos 1960 e 1970 Corbisier continuou contribuindo para o pensamento de esquerda através de cursos clandestinos de filosofia e publicando livros de filosofia. São analisadas também suas redes de sociabilidade e como se tornou um intelectual de trânsito na política e na imprensa, com grande capital político e social.

“FÁBRICAS DA ALEGRIA”: O MERCADO DE DIVERSÕES E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ARTÍSTICO NO RIO DE JANEIRO E BUENOS AIRES (1918-1945)

ALUNA: FLAVIA RIBEIRO VERAS

Data da defesa: 29/09/2017 – Doutorado

Banca: Paulo Fontes (orientador), Bernardo Buarque de Hollanda, Cristiana Schettini Pereira, Diego Galeano e Alexandre Fortes

Resumo: Na presente tese foi historicizado o processo conjunto de formação da identidade dos artistas dos meios de diversão portenhos e cariocas como trabalhadores. Identifica-se a estreita relação entre a capitalização do mercado das diversões no Rio de Janeiro e Buenos Aires com a maior exploração e disciplinarização do artista. Enquanto um estudo de caso, abordam-se peculiaridades do trabalho artístico, como a singular relação entre capital e trabalho e as hierarquias internas da categoria que contrapunham artistas por critérios subjetivos

e, como consequência, complexificaram a identificação dos artistas como trabalhadores em geral. Além disso, o mercado artístico é interpretado como um espaço de trabalho inclusivo, apesar de hierarquizado. Os desdobramentos da crise mundial de 1929 nas duas cidades acentuaram o uso da tecnologia e popularizaram o rádio e o cinema, meios que levaram a fortes transformações no mercado de trabalho do setor. Em meio a altas taxas de desemprego e precárias condições de trabalho, as associações de artistas das duas cidades buscaram se articular com o Estado para se converter em sindicatos e pleitear direitos trabalhistas. Enquanto isso, a Política da Boa Vizinhança e o OCIAA usavam os mercados de diversões de países latino-americanos como uma das formas fazer valer sua influência no contexto da Segunda Guerra Mundial. Com isso, aumentou o intercâmbio entre artistas e empresários artísticos da América Latina e o mercado hollywoodiano e da Broadway, como também a possibilidade de diálogos e negócios entre os mercados artísticos latino-americanos.

AMADORES, PROFISSIONAIS E VARZEANOS: OS SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS FUTEBOLÍSTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO E OS CLUBES DA COMUNIDADE

ALUNO: DIEGO FERNANDES DE BIAGI

Data da defesa: 31/03/2017 – Mestrado Acadêmico

Banca: Bernardo Buarque de Hollanda (orientador), Paulo Fontes e Daniel Hirata

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mapear e identificar os processos que instituíram a prática do futebol de várzea em São Paulo, mais especificamente nos equipamentos públicos chamados “Clubes da Comunidade”. Pretende reconstituir a trajetória de estabelecimento do futebol como esporte institucionalizado e codificado no Brasil e na cidade de São Paulo, mostrar suas diferentes formas de prática e como foi apropriado e tratado por diversos grupos ao longo do tempo, desde a elite até as classes populares, passando pela classe política. Para tanto, são estudados os usos feitos dos termos “profissional”, “amador” e “varzeano” e que impacto estes tiveram na localização e distribuição espacial dos terrenos destinados ao futebol informal e popular, qual a influência das políticas urbanas paulistanas nisso e qual o papel dos “Clubes da Comunidade” na preservação da prática nos dias atuais.

PROBLEMAS DE MULHER: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A INSERÇÃO FEMININA NA ESCOLA NAVAL BRASILEIRA

ALUNA: THAÍS BARROZO MELO

Data da defesa: 03/04/2017 – Mestrado Acadêmico

Banca: Celso Castro (orientador), Letícia Carvalho de Mesquita Ferreira e Mirian Goldenberg

Resumo: A presente dissertação tem como objetivo construir uma análise antropológica acerca da recente inserção feminina na Escola Naval brasileira. Através de pesquisa etnográfica realizada na instituição entres os anos de 2014 e 2016, busco discutir a maneira como os estereótipos de gênero pautam a formação militar, visto que a caserna é uma instituição generificada e generificadora. Argumento que a visão interna das mulheres como o outro, portanto potencialmente ‘problemáticas’, tem por efeito a construção de espaços de feminilidade, garantidos pela relação ‘de mulher para mulher’ e por uma moralidade ancorada em valores tradicionais. Todavia, esses espaços visam à reprodução de características ‘femininas’ entendidas como antagônicas ao exercício de funções militares, pois são princípios de virilidade que compõem o ideal de eficácia militar. O corpo hipermasculinizado do guerreiro seria prova de sua adequação «natural» às funções militares, enquanto o corpo feminino, de maneira oposta, é relacionado ao domínio privado-materno, caracterizado pela falta dessas capacidades. Portanto, nesse contexto de inserção das mulheres na carreira bélica por força de lei, o corpo feminino é entendido como «problema».

AS ORIGENS DA LEI ANTITERRORISMO: OS TORTUOSOS CAMINHOS DA LOCALIZAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE COMBATE AO TERRORISMO NO BRASIL

ALUNO: GUILHERME DE JESUS FRANCE

Data da defesa: 05/04/2017 – Mestrado Acadêmico

Banca: Alexandre Luís Moreli Rocha (orientador), Matias Spektor e Monique Sochaczewski Goldfeld

Resumo: A adoção da Lei Antiterrorismo no Brasil representou momento único em sua história, e o rastreamento de suas origens depende da compreensão tanto do desenvolvimento das normas internacionais de combate ao terrorismo quanto das dinâmicas prévias que normas sobre o tema evocaram domesticamente. À luz da teoria da Securitização e da literatura construtivista sobre a disseminação de normas, pretende-se delinear o quadro internacional dentro do qual o Brasil se encontrava e como essas normas agiram como elemento indispensável para que o processo legislativo doméstico se iniciasse. Uma discussão mais ampla sobre a relação do Estado brasileiro com sua população se faz necessária para que se compreenda a resistência histórica à adoção desse tipo de legislação no país. Especificamente, importa o temor referente à criminalização dos movimentos sociais e reivindicatórios, derivado de experiências históricas diversas, com destaque para o período da ditadura militar. Episódios específicos em que legisladores, bem como operadores do Direito atuaram no sentido de efetivar essa criminalização e reprimir movimentos sociais serão apresentados, com ênfase nas experiências recentes no campo, relacionadas principalmente ao Movimento dos Sem-Terra e, na cidade, referentes às manifestações públicas que se multiplicaram a partir de 2013. Também serão apresentadas as instâncias prévias nas quais se discutiu a elaboração de legislação específica sobre terrorismo. Por si só estas já constituem uma inédita narrativa acerca desse tema no governo federal, especialmente a partir de 2006, e da relação entre os diversos órgãos interessados no tema, mas com agendas distintas. Identificam-se também muitas das dinâmicas que se repetiriam ao longo do processo legislativo que deu origem à Lei Antiterrorismo. A partir de 2015, teve papel indispensável a pressão exercida pelo Grupo de Ação Financeira para que se iniciasse esse processo, o qual deve ser compreendido como de localização de normas internacionais sobre terrorismo no Brasil. Recebida essa pressão, desencadeou-se no Poder Executivo, com destaque para o Ministério da Justiça e o Conselho de Controle das Atividades Financeiras, a elaboração de um projeto de lei que atendesse àquelas recomendações, mas não constituísse ameaça aos movimentos sociais. Nesse primeiro momento, já se confrontaram órgãos com interesses diversos, como Ministério Público, Polícia Federal, Forças Armadas, Ministério da Defesa, Agência Brasileira de Inteligência e Gabinete de Segurança Institucional. Enviado ao Congresso Nacional, o PL 2016/2015 foi alvo de profundas alterações conforme parlamentares pretendiam avançar seus interesses diversos e aqueles órgãos se aproveitavam dessa segunda oportunidade para validar seus interesses. Foram os focos dos debates a definição do terrorismo, a introdução de uma excludente que protegesse os movimentos sociais, a criminalização de atos preparatórios e a criação de um mecanismo de coordenação das ações governamentais de prevenção e combate ao terrorismo. A partir da análise de documentos diversos, muitos dos quais inéditos, da literatura nacional e internacional e de mais de 25

entrevistas realizadas com atores envolvidos com esse processo legislativo, buscou-se estabelecer as origens da Lei Antiterrorismo no Brasil.

PEACEKEEPING NA PRÁTICA: AFETO, CULTURA E AS TROPAS BRASILEIRAS

ALUNA: ALINE CIRINO GONÇALVES TOROTÓ PEREIRA

Data da defesa: 15/09/2017 – Mestrado Acadêmico

Banca: Matias Spektor (orientador), Alexandre Luís Moreli Rocha e Monique Sochaczewski Goldfeld

Resumo: Ao longo desta dissertação, investigo como a participação das tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) afeta e é afetada pela cultura de segurança nacional brasileira. Concluo que a participação brasileira na MINUSTAH é informada pela cultura militar brasileira e é repercutida nas práticas militares nacionais.

LUTAS SOCIAIS, ASSOCIATIVISMO E REDEMOCRATIZAÇÃO NA PERIFERIA NOROESTE DE SÃO PAULO: JARAGUÁ, 1983-1988

ALUNO: RODRIGO GONÇALVES BENEVENUTO

Data da defesa: 27/09/2017 – Mestrado Acadêmico

Banca: Paulo Fontes (orientador), Dulce Pandolfi e Daniel Veloso Hirata

Resumo: O objetivo desta dissertação é analisar dimensões espaciais nos debates históricos de formação de classe. Para tanto, abordamos algumas articulações e protestos ocorridos no espaço periférico do Jaraguá na periferia noroeste de São Paulo nos anos 1980, momento de redemocratização, lutas sociais, campanhas eleitorais e da Constituição de 1988. O texto parte do contexto social da década de 1980, quando os extremos da cidade de São Paulo mantinham altas taxas de incremento demográfico e profundas transformações na paisagem, com a abertura de loteamentos clandestinos, conjuntos habitacionais e favelas. Nesse momento,

as discussões sobre as condições de vida das famílias trabalhadoras eram protagonizadas por associações de moradores que buscavam melhorias urbanas em distritos periféricos, como o Jaraguá. Entrelaçado a essas discussões, o texto discute como os trabalhadores das periferias participaram da vida política nacional, construindo discursos de direitos e reivindicando o direito à cidade. Examinamos as reações do Estado e das classes dominantes, desde as ações que buscaram desqualificar e repreender os setores populares, até as negociações e barganhas destes com mediadores políticos. As páginas que se seguem procuram compreender temas relativos à periferia paulistana, especialmente a porção noroeste da cidade, uma área que descobrimos ser permeada de objetos de estudos, de forma que este trabalho pretende ser um ponto de partida para novas análises.

GESTÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS: ANÁLISE DOS CASOS REDARTE/RJ E CBIES/RJ

ALUNA: CLÁUDIA ARAGON

Data da defesa: 27/03/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Bernardo Borges Buarque de Hollanda (orientador), Mariza Russo, João Marcelo Ehlerlert Maia e Sandra Lúcia Rebel Gomes

Resumo: A presente pesquisa propôs-se a investigar a gestão de redes de cooperação entre bibliotecas, apoiando-se no estudo de caso da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) e do Compartilhamento de Bibliotecas de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES/RJ) para descrever e analisar o processo de gestão; as razões que levam uma biblioteca a participar de uma rede de cooperação; como ocorre a interação e a cooperação entre membros; os determinantes do sucesso e dos desafios da rede; a contribuição da rede para a inovação nas bibliotecas-membro e as expectativas para o futuro nas redes estudadas. A partir da fundamentação teórica, da análise da documentação produzida pelas redes e das entrevistas semiestruturadas, procurou-se entender como as redes de bibliotecas podem ser resilientes no tempo. Os resultados da pesquisa levaram às seguintes evidências: a) as redes de bibliotecas próximas da comunidade/sociedade à qual servem são resilientes no tempo; b) as redes de bibliotecas apoiadas politicamente e financeiramente pelas instituições às quais as bibliotecas pertencem são resilientes no tempo.

DE “CULTURA E UNIVERSIDADE” PARA “MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES”: O ESTUDO DE UMA TRAJETÓRIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE MINC E MEC NO PERÍODO DE 2003 A 2013

ALUNA: MARIZE FIGUEIRA DE SOUZA

Data da defesa: 31/03/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Helena Bomeny (orientadora), Lia Calabre e Lucia Lippi Oliveira

Resumo: O presente trabalho visa compreender a trajetória da relação do Ministério da Cultura com o Ministério da Educação quanto ao processo de construção de ações, programas e política cultural propriamente para as instituições de ensino superior brasileiras no período de 2003 a 2013. Para um maior aprofundamento da análise dessa articulação, busca-se adotar como estudo de caso o processo de criação de dois programas específicos: Cultura e Universidade, criado em 2010 por meio de portaria assinada apenas pelo MinC, e Programa Mais Cultura nas Universidades, por sua vez criado em 2013, a partir de portaria interministerial envolvendo os dois Ministérios, MinC e MEC. Durante o período de 2003 a 2013, nota-se que os termos universidades ou instituições de ensino superior estão presentes em instrumentos legais, programas e ações estratégicas do Ministério da Cultura e, mais pontualmente, com a participação do Ministério da Educação. Propõe-se, assim, identificar uma trajetória cronológica a partir do mapeamento dessas iniciativas do MinC voltadas para o campo cultural das universidades, visando facilitar a reflexão sobre possíveis transformações no âmbito das políticas públicas culturais voltadas para as instituições de ensino superior. Além da investigação de instrumentos normativos, documentos oficiais e recursos orçamentários alocados, a pesquisa buscará contextualizar como a criação dos Programas Cultura e Universidade e Mais Cultura nas Universidades parece apontar para diferentes formas de articulação entre o MinC e o MEC na formulação de políticas culturais para as universidades.

**A MORTE E SUAS REPRESENTAÇÕES NA SOCIEDADE:
A ARTE EM DESVELAR O CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA/RJ
COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

ALUNO: JAQUELINE DE OLIVEIRA MONTEIRO

Data da defesa: 03/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Celso Castro (orientador), Adriane Piovezan e Sílvia Monnerat Barbosa

Resumo: A morte é fato presente em todas as culturas. O que difere são as representações simbólicas atribuídas a cada sociedade por séculos, manifestadas através de signos. Nesse universo, a Arte Tumular desempenha o papel de agente perpetuador da história, denotando símbolos e costumes de distintos períodos. Observar a 'cidade dos mortos' é desvelar de maneira sintetizada as preferências com que alguns símbolos foram escolhidos pelos entes queridos de forma a representar o morto e imortalizar sua memória perante o tempo. Compreender as nuances desse nicho é função da atividade turística que, ao fragmentar um novo viés turístico, poderá perceber suas imbricações e, assim, corresponder às necessidades e expectativas desse consumidor. O trabalho consiste em analisar o Cemitério São João Batista como potencialidade turística através de pesquisas qualitativas, além da interpretação da autora vivenciada em um *tour* na necrópole estudada.

**A CONTRIBUIÇÃO DAS GRANDES EXPOSIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS:
O CASO DO CCBB**

ALUNA: YOLE MARIA DE MENDONÇA

Data da defesa: 04/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Márcio Grijó Vilarouca (orientador), Lucia Lippi Oliveira e Rosane Maria Rocha Carvalho

Resumo: Este trabalho analisa a contribuição das grandes exposições de arte para o desenvolvimento do público de centros culturais, por meio do estudo de caso do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. A partir de questionários aplicados aos visitantes de duas

grandes exposições realizadas naquele centro em 2015 e 2016, foi realizada pesquisa para apurar a eficácia desses eventos na ampliação, diversificação e fidelização desse público. Num aspecto mais específico, o estudo investiga em que medida as grandes exposições estão sendo capazes de atrair o público das classes C, D/E e quais seriam as estratégias mais adequadas para transformá-lo num frequentador habitual. Para tanto, foram realizadas entrevistas em profundidade com um pequeno contingente de novos visitantes das duas mostras, representantes desse segmento social. A análise dos resultados nos permite afirmar que a estratégia de realização de grandes exposições possibilitou ao CCBB ampliar seu público em termos numéricos e também sociais, apresentando um perfil mais próximo da distribuição da sociedade brasileira em relação à média dos espaços culturais. No entanto, em relação às classes D/E essa representação ainda está aquém da realidade social do país. Sem deixar de levar em conta que a ampliação dessa representatividade interage com dimensões que vão além do trabalho desenvolvido por um centro cultural, este estudo propõe em seu final alguns caminhos para o crescimento da participação desse segmento social no público do CCBB.

COM O DEDO NO PULSO DO MERCADO: A HISTÓRIA DA ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING NO RIO DE JANEIRO

ALUNO: LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAVALHEIROS

Data da defesa: 04/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: João Marcelo Ehlert Maia (orientador), Dulce Chaves Pandolfi e Fernando Lattman-Weltman

Resumo: A Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM/RJ) é uma das instituições mais renomadas do país no campo do ensino da publicidade e do marketing, tendo ocupado papel central na história da propaganda no Rio de Janeiro, não só influenciando na formação profissional da maioria de seus membros, mas também atuando como centro de debate e reflexão dos principais agentes econômicos da cidade. Mesmo tendo sido fundada em São Paulo nos anos 1950, e inaugurado a unidade do Rio de Janeiro em 1974, a instituição apresenta, tanto em suas fontes oficiais quanto nos estudos acadêmicos dedicados ao campo da comunicação social, um relato histórico meramente protocolar e sucinto. Diante desse contexto, esta dissertação tem por objetivo a reconstrução do trajeto histórico da instituição,

contextualizando esse relato memorialístico com os diferentes campos – econômico, político e acadêmico – do período. Para atender a tal propósito, foram coletadas 11 entrevistas, baseadas na metodologia de história oral, com funcionários e ex-funcionários da instituição, dos mais diferentes níveis hierárquicos, além de fontes primárias exclusivas, obtidas graças ao comprometimento da instituição com esta pesquisa. Como aporte teórico foi escolhida a teoria de construção de campo, do sociólogo Pierre Bourdieu, no sentido desta teoria permitir a criação de uma rede de relações mais abrangentes e complexas com os diversos agentes com que a instituição se relacionou ao longo de sua trajetória.

DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL DE TELEVISÃO PELA INTERNET: O CASO DO INSTITUTO NACIONAL DO AUDIOVISUAL (INA)

ALUNA: BRUNA CAROLINA BUENO FERRAZ

Data da defesa: 04/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Marco Aurélio Vannucchi (orientador), Verena Alberti e Áureo Busetto

Resumo: Esta pesquisa se destina a estudar a difusão do patrimônio audiovisual de televisão pela internet a partir do estudo de caso do Instituto Nacional do Audiovisual (INA), buscando as contribuições que as ações de gestão do patrimônio audiovisual francês podem dar aos profissionais de acervos audiovisuais brasileiros. Analisa como funciona a rede de acesso e o incentivo ao uso do acervo do INA pela internet de modo a proporcionar maior democratização da informação e produção de conhecimento, destacando a curadoria online voltada para a função educativa do patrimônio e a valorização dos arquivos.

AS (RE)AÇÕES, INCERTEZAS E PERSPECTIVAS DOS ‘INVADIDOS’ COM A POLÍTICA DE ‘PACIFICAÇÃO’ DO COMPLEXO DA MANGUEIRINHA

ALUNO: LEONARDO GENARO DUTRA

Data da defesa: 11/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Márcio Grijó Vilarouca (orientador), Mariana Cavalcanti e Palloma Valle Menezes

Resumo: O principal objetivo desta dissertação é analisar os possíveis efeitos sobre os moradores do processo de «pacificação» no Complexo da Mangueirinha, a única favela «pacificada» fora do perímetro urbano do município do Rio de Janeiro. Localizada na Baixada Fluminense, área com longo histórico de violência, em Duque de Caxias, a UPP Mangueirinha foi inaugurada em fevereiro de 2014, num momento em que não havia mais um consenso de diversos segmentos da sociedade sobre essa política pública de segurança. Através de uma etnografia desse «espaço invisível» foi possível compreender alguns aspectos do processo de «pacificação» a partir da ótica dos moradores, ou seja, como eles avaliam todo o contexto dessa política em pouco mais de três anos de existência.

INCENTIVO À CULTURA OU CULTURA DO INCENTIVO: MAIS DE VINTE ANOS DE RENÚNCIA FISCAL À CULTURA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 1992-2015

ALUNA: MARCELA BRONSTEIN

Data da defesa: 18/04/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Marcio Grijó Vilarouca (orientador), Vivian Luiz Fonseca, Lia Calabre e Américo Freire

Resumo: O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar a trajetória do incentivo fiscal à cultura no município do Rio de Janeiro – Lei 1.940/92 (1992–2012) e Lei 5.553/13 (2013, em vigor) – e, como objetivos secundários, consolidar os dados dispersos e avaliar a distribuição de recursos das fases de inscrição de projetos e captação de recursos. Foram realizadas pesquisas em diversas fontes, públicas e privadas, eletrônicas e físicas, e, além do resgate histórico, a estruturação de um banco de dados permitiu consolidar uma grande variedade de registros sobre os termos de compromisso (contratos) firmados no período. O resultado da pesquisa evidencia melhorias na distribuição dos recursos, na inter-relação entre o poder público e os agentes de mercado e na operacionalização do mecanismo, apesar de não ter havido aporte de recursos privados para a cultura, como pretendido originalmente.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA CRIAÇÃO DO MEMORIAL CARDEAL DOM LUCAS MOREIRA NEVES

ALUNO: VANDELIR CAMILO NEVES DEOLINDO MÁRIO

Data da defesa: 28/06/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Luciana Quillet Heymann (orientadora), Dulce Chaves Pandolfi, João Marcus Figueiredo Assis e Paulo Roberto Elian dos Santos

Resumo: O presente trabalho tem como objeto o Memorial Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, instituição de memória composta por um museu, uma biblioteca e um arquivo pessoal. Personagem emblemático da Igreja Católica brasileira, dom Lucas Moreira Neves (1925-2002) atuou no país e no exterior entre 1950 e 2000, desempenhando, entre outras funções, as de cardeal primaz do Brasil (1987-1998), presidente da CNBB (1995-1998) e prefeito da Congregação dos Bispos (1998-2000). Um ano após sua morte foi inaugurado um memorial em sua homenagem em São João Del Rei, sua cidade natal. Trata-se de um estudo de caso que buscou identificar os agentes responsáveis pela criação e organização desse lugar de memória, bem como as condições sociais, políticas e econômicas que viabilizam o empreendimento. Especial atenção foi dada aos acervos museológico, bibliográfico e arquivístico depositados no Memorial visando compreender o papel que desempenham na construção da imagem de dom Lucas Moreira Neves, bem como às iniciativas de cunho cultural que vêm sendo empreendidas pela instituição.

LIVRARIAS, MEMÓRIA E IDENTIDADE: A IMPORTAÇÃO DE LIVROS NO BRASIL E A TRAJETÓRIA DA LIVRARIA LEONARDO DA VINCI NO RIO DE JANEIRO

ALUNA: FLAVIA MARIA ZANON BAPTISTINI

Data da defesa: 06/07/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Bernardo Buarque de Hollanda (orientador), Lucia Lippi Oliveira e Aníbal Bragança

Resumo: Esta pesquisa intenta resgatar a trajetória da Livraria Leonardo da Vinci na cidade do Rio de Janeiro, que esteve por mais de 60 anos sob os cuidados da mesma família e foi

vendida no início de 2016. Reconhecida nacionalmente pela qualidade do catálogo de obras importadas de diversas partes do mundo e pelo exercício do ofício livreiro da fundadora e de seus funcionários, a Da Vinci – bem como outras livrarias antes dela – mostrou ser parte integrante da memória da cidade. Sua relação com o cotidiano urbano não só permitiu a produção e o fomento do conhecimento humanístico na antiga capital da República, como ensejou formas de sociabilidade de uma série de intelectuais residentes no Rio durante a segunda metade do século XX. Com este estudo pretende-se refletir sobre a dimensão simbólica presente em determinados tipos de atividades comerciais, dando destaque à diversidade livreira na vida cultural das cidades. Além de ponto de venda, hoje as poucas livrarias remanescentes são moduladas como espaços de lazer e fruição de atividades do campo literário e fazem parte de grandes redes ou conglomerados internacionais.

MEU BLOCO NA RUA: BARBAS, SIMPATIA E SUVACO NA RETOMADA DO CARNAVAL DE RUA DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

ALUNA: MARIA RITA DIAS DE ALMEIDA FERNANDES

Data da defesa: 07/07/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Dulce Pandolfi (orientadora), Ynaê Lopes dos Santos, Lucia Lippi Oliveira e Mariana Cavalcanti

Resumo: No final dos anos 1970 e início dos 1980, movimentos sociais explodem em todo o Brasil. Na Zona Sul do Rio de Janeiro, no mesmo período, ocorre um fenômeno que chamo de retomada do Carnaval carioca. Novos ânimos apontam para a manifestação da livre expressão e da cidadania, com a reocupação das ruas pela sociedade civil. Simpatia é Quase Amor, Barbás e Suvaco do Cristo são os primeiros blocos criados nesse contexto da redemocratização do país, depois de 20 anos da ditadura militar implantada em 1964. Com características similares e temporais, esses três blocos de carnaval, somados depois a outros que surgem a partir da mesma rede de agentes, levam à definição de um movimento contínuo e crescente no período estudado. Em paralelo, há também um conjunto de ações pela revalorização do samba, gênero que andava em baixa na mídia e nas gravadoras, e que será revitalizado pelos mesmos atores, que organizam rodas de samba em bares da Zona Sul e do Centro da cidade.

Dessa convergência de ativistas, sambistas, intelectuais e artistas é que surgem os primeiros “blocos da retomada”. Contribuir para a memória desse movimento chamado de retomada do Carnaval de rua como parte da história da cidade do Rio de Janeiro foi o que me orientou a desenvolver este trabalho.

“#SOUPAVULAGEM”: A RELAÇÃO ENTRE O ARRAIAL DO PAVULAGEM (BELÉM-PA), TRADIÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA INTERNET

ALUNA: GIANNE REGINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Data da defesa: 23/08/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Ynaê Lopes dos Santos (orientadora), Verena Alberti e Zoy Anastassakis.

Resumo: Este trabalho analisa a manifestação social Arraial do Pavulagem e como ela se apropria de ferramentas modernas, como a internet e as redes sociais, para difundir os saberes tradicionais e a cultura paraense. A História Oral foi a metodologia utilizada para compreender os fundadores da instituição, complementada com observação participante e análise documental.

PUERTO TATUADO: MOVIMIENTO GRAFFITI DESDE LA CIUDAD DE VALPARAÍSO

ALUNA: ISIDORA FRANCISCA RIVAS CARMONA

Data da defesa: 04/09/2017 – Mestrado Profissional

Banca: João Marcelo E. Maia (orientador), Luciana Heymann e Mariana Cavalcanti

Resumo: Esta investigación busca dar a conocer la génesis del movimiento graffiti de la ciudad de Valparaíso y sus más de 25 años de desarrollo, como un fenómeno urbano complejo que ha acompañado y respondido a los diferentes procesos históricos del país, a través de la ocupación gráfica del espacio público. Para ello se estructura el trabajo en tres

capítulos históricos que van mostrando como el graffiti se fue transformando en una manifestación identitaria y de representación urbana juvenil. El primer capítulo contextualiza los orígenes del fenómeno, la influencia que el Hip Hop tuvo en sus primeros años y como éste va trasladándose desde la periferia alta de Viña del Mar, al centro urbano de la ciudad. El segundo capítulo muestra el traslado geográfico y el asentamiento del graffiti en Valparaíso, analizando el componente generacional, las transformaciones estéticas y como la ciudad fue influyendo desde la patrimonialización en su expansión y desarrollo. El tercer capítulo y final aborda el período contemporáneo del movimiento graffiti en Valparaíso y como el espacio urbano se ve afectado por su masificación y desborde, analizando las principales tensiones y posibilidades que en los últimos años se han generado con la expansión de la pintura y escritura callejera en la ciudad.

BAILE CHARME DE MADUREIRA SOB A LEGITIMAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA DE NATUREZA IMATERIAL

ALUNA: LUCIANA MOTA DA CRUZ

Data da defesa: 05/09/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Ynaê Lopes dos Santos (orientadora), Luciana Heymann e Mariana Cavalcanti

Resumo: A presente dissertação de mestrado tem como objeto a investigação do processo de legitimação do título de patrimônio cultural imaterial da cidade do Rio de Janeiro, atribuído ao Baile Charme de Madureira no ano de 2013 (Decreto nº 36803/13). O Baile Charme é um evento realizado há 27 anos embaixo do viaduto Negrão de Lima, no bairro de Madureira, zona norte da cidade. Por meio da análise de entrevistas feitas com os agentes responsáveis pela criação, organização e legitimação do Baile Charme, a presente pesquisa pretende examinar as origens desse evento, bem como os agentes sociais envolvidos nele, os territórios ocupados pelos charmeiros para, finalmente, tentar compreender por que o Baile Charme foi cadastrado como Bem Imaterial, mas seu reconhecimento efetivo ainda não foi realizado. Por todos os pontos levantados, objetiva-se também oferecer uma contribuição que possa ser utilizada na efetivação do reconhecimento do Baile Charme como Bem Imaterial da cidade do Rio de Janeiro.

PARACAMBI: ESTUDO DE CASO DO PROCESSO DE RECONVERSÃO DE UMA FÁBRICA DE TECIDOS EM “FÁBRICA DO CONHECIMENTO”

ALUNA: JOANILDA MARIA DOS SANTOS

Data da defesa: 11/09/2017 – Mestrado Profissional

Banca: Paulo Fontes (orientador), Luciana Heymann e Ricardo Medeiros Pimenta

Resumo: O presente estudo de caso propôs-se a investigar o processo de reconversão das edificações de uma fábrica de tecidos, a Brasil Industrial, no município de Paracambi, em ambiente educacional – a Fábrica do Conhecimento. Descreve e analisa como ocorreu esta mudança, quem são os atores sociais do processo e se há reflexões e ações no sentido de preservar a memória fabril e operária da cidade de Paracambi; e se os elementos do patrimônio industrial da cidade estão sendo preservados de acordo com as orientações do processo de tombamento do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC). A partir da fundamentação teórica, análise da documentação do processo de tombamento e de reconversão, e das entrevistas semiestruturadas com os gestores das instituições que fazem a gestão do espaço, procurou-se entender como são tratadas tais questões. Os resultados do estudo apontam que há um desconhecimento do processo de tombamento, e, conseqüentemente, não há ações para a preservação da memória fabril da cidade. A falta de comunicação entre os atores da reconversão, entre o poder público municipal, que é o gestor do espaço, e o INEPAC, potencializa o problema; há disputas internas pelos espaços e não existem, por parte das instituições, ações práticas no sentido de patrimonialização do bem cultural.

